



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**  
*Gabinete do Vereador Aurélio Nomura*

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**REQUERIMENTO Nº 43/2013**

Senhor Presidente,

Considerando a notícia veiculada pelo jornal "Diário de São Paulo", no dia 10 de junho de 2013 (pág.7 – doc. Anexo), "Paciente sofre para conseguir remédio em posto de saúde";

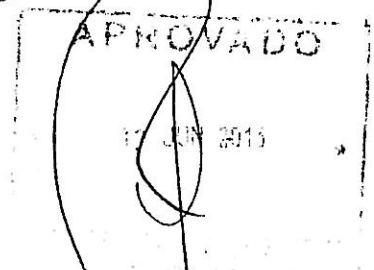
Considerando o registro do "Portal G1 São Paulo", de 10 de junho de 2013 (doc.Anexo), que aponta para a falta de mais de 50 (cinquenta medicamentos) alguns Postos da Assistência Médica Ambulatorial (AMA) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) no presente mês.

**REQUEIRO**, nos termos regimentais, ao Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento que sejam solicitadas ao Secretário Municipal da Saúde, Dr. José Felippi Júnior as seguintes informações:

- 1) Qual o valor de recursos destinados à aquisição de medicamentos por ano?
- 2) Quais medicamentos estão faltando na Rede Municipal de Saúde? Como e em que prazo a Pasta pretende minimizar ou equacionar a questão?

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, 12 de junho de 2013.

**Aurélio Nomura**  
Vereador PSDB





# Paciente sofre para conseguir remédio em posto de saúde

Medicamentos bastante utilizados, como o paracetamol (analgésico), atenolol (para hipertensão) e levitiroxina (para tireoide) estão em falta



Flípe Sansone  
flipe.sansone@diariosp.com.br

Encontrar medicamentos em farmácias de AMAs (Atendimentos Médicos Ambulatoriais) e UBSS (Unidades Básicas de Saúde) na capital pode ser uma tarefa difícil. O DIÁRIO foi a unidades da rede municipal de saúde nas zonas Norte, Leste e Oeste e verificou que para conseguir o medicamento é preciso, em alguns casos, muita sorte.

No momento de pedir o remédio, e preciso ter apenas o princípio ativo escrito na receita médica. Mas o produto e a dosagem precisam fazer parte da Lista de Medicamentos Essenciais da Rede Básica. Além disso, a unidade de saúde ainda necessita ter a droga disponível em seu estoque.

Entre as medicações mais difíceis de encontrar, estão o atenolol (para tratar a hipertensão), levotiroxina (para a tireoide) e paracetamol (analgésico).

A dona de casa Maria José de Moraes Ferrari, de 64 anos, não encontrou a levotiroxina 25 mg na AMA Sorocabana, na Lapa, Zona Oeste.

"Também não consegui pegar o paracetamol 500 mg porque não tinha", explica a dona de casa. "Levei uma hora de ônibus para chegar do Rio Pequeno (Zona Oeste), onde moro, até aqui na Lapa. E só vim aqui porque no posto de saúde do meu bairro nunca tem os remédios de que eu preciso."

A também aposentada Maria

José Santos de Melo, de 60 anos, teve de esperar quase dois meses para conseguir o carbonato de cálcio+colecalfiferol (para repor o cálcio no organismo) na AMA Sorocabana. Para a mãe dela, Antônia Maria da Conceição, 88, também não foi possível encontrar loratadina 10 mg (antialérgico).

"Moramos em Embu das Artes (Grande São Paulo) e levou quase uma hora para chegar aqui. E tem de vir porque, se for comprar na farmácia, é muito caro", diz Maria José.

Na UBS Doutor Daniel Saldiva Neto, no Brás, na Zona Leste da capital, a balconista Antônia Váldelice, de 47 anos, estava incomformada. Além de não conseguir atenolol, ainda ficou sem o enalapril 5 mg, que também serve para combater a pressão alta. "Já tive um ataque cardíaco e não posso ficar sem esses remédios. É caro e me prejudica ter de comprá-los, mas não tem jeito", afirma.

## SEM PARACETAMOL

**"Não consegui pegar o paracetamol 500 mg na AMA Sorocabana porque não tinha"**

*Maria José de Moraes Ferrari  
dona de casa*

**+** **400**  
é a média de  
receitas por dia  
na Sorocabana

## Pedido precisa ter o princípio ativo

Uma resolução da Anvisa, agência que regulamenta os remédios no país, publicada em 2001, determinou que os medicamentos das farmácias da rede municipal devem, nas receitas médicas, ser prescritos pelo princípio ativo da substância e não com o nome comercial do remédio.

**460**  
é a média de  
receitas na AMA  
Pq. Anhanguera

# Pacientes reclamam da falta de remédios em postos de SP

Mais de 50 medicamentos não são encontrados em AMAs e UBSs.

Secretário diz que distribuição será normalizada na próxima semana.

Fonte: Portal G1 São Paulo

10/06/2013 12h31- Atualizado em 10/06/2013 12h53

2 comentários



Pacientes que dependem da distribuição de remédios pela rede pública de saúde em São Paulo reclamam da falta de mais de 50 medicamentos considerados essenciais, como analgésicos, antibióticos e anti-inflamatórios. De acordo com reportagem do SPTV desta segunda-feira (10), há registro de problemas na distribuição de remédios em postos da Assistência Médica Ambulatorial (AMA) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) da capital.

Na receita para uma paciente com pneumonia, que preferiu não se identificar, o médico da AMA Chácara Cruzeiro do Sul, na Zona Leste, prescreve um antibiótico, um anti-inflamatório e um analgésico. Os remédios deveriam ser retirados em qualquer farmácia pública, porém uma atendente do posto diz que os medicamentos estão em falta. Também na Zona Leste, na AMA Cangaíba, os remédios não foram encontrados e uma funcionária diz que os remédios não são distribuídos há algum tempo.

**saiba mais**

- Remédio contra o câncer está em falta no hospital Heliópolis

A falta de medicamentos também causa transtornos aos pacientes da AMA Santo Amaro, Zona Sul da capital. E não são apenas remédios essenciais que estão em falta.

---

Pacientes que sofrem de pressão alta, diabetes e câncer enfrentam dificuldades para continuar o tratamento.

O Ministério da Saúde possui uma lista de remédios, como antibióticos e anti-inflamatórios, que devem ser distribuídos para combater as doenças mais comuns. O Governo Federal diz que repassa uma verba para ajudar os municípios a comprar esses medicamentos, mas a compra e a distribuição são de responsabilidade das prefeituras.

A Secretaria Municipal de Saúde admite o problema e diz que a falta dos 53 remédios que não são encontrados pelos pacientes será solucionada em até 10 dias, quando a compra emergencial de medicamentos deverá ser concluída "A situação se normaliza a partir do meio da semana que vem", disse ao SPTV o secretário Municipal da Saúde, José de Filippi Junior. A Secretaria afirmou ainda que está mudando o sistema de controle e entrega dos medicamentos para que a falta não ocorra mais.

TID 10858965



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

CÓPIA

São Paulo, 19 de junho de 2013.

Ofício CFO nº 073/2013

Senhor Secretário,

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, encaminho a Vossa Excelência cópia do Requerimento nº 43/2013, de autoria do Vereador **Aurélio Nomura**, aprovado na Reunião Ordinária de 12/6/2013, pelo qual solicita informações sobre medicamentos da Rede Municipal de Saúde.

Na oportunidade, renovo meus votos de distinta consideração, colocando ao seu dispor, para as informações que julgue oportunas, a Secretaria desta Comissão.

  
**Vereador Roberto Tripoli**

Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento

Anexo: cópia do requerimento citado.

Exmo. Sr.  
**JOSÉ DE FILIPPI JUNIOR**  
Secretário Municipal de Saúde  
Rua General Jardim, 36 - Vila Buarque  
PABX: 3397-2000  
Email: sms@prefeitura.sp.gov.br